

Cidades.

Menino ferido em festa

Um menino de 6 anos está internado em Cachoeiro de Itapemirim depois de sofrer uma lesão no pescoço ao cair em um pula-pula durante festa. *Página 9*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

“Há falhas na legislação que favorecem quem tem poder aquisitivo”

FABIANO CONTARATO DELEGADO

TRÂNSITO CONTARATO DEIXA DELEGACIA



Delegado anunciou sua decisão por meio do Facebook

/// CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

O titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, Fabiano Contarato, deixou o cargo ontem. Ele anunciou a decisão pelo Facebook publicando um post no final da manhã, contando que enviou ofício à chefia da Polícia Civil e à Secretaria de Segurança Pública. O estopim foram dois acontecimentos recentes, embora ele já estivesse insatisfeito com outros impedimentos ao seu trabalho.

O primeiro fato que levou ao pedido de remoção foi a recusa do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) em entregar a ele a lista de motoristas com Carteira Nacional de Habilitação (CNH) suspensa; o outro foi a orientação do Conselho Estadual de Trânsito (Cetran) para que os motoristas que se negarem a soprar o bafômetro não sejam autuados.

Contarato era titular da Delegacia de Trânsito há 14 anos, mas já havia saído do cargo em maio de 2010, quando assumiu função de chefe da Divisão de Processo Administrativo da Corregedoria da Polícia Civil.

Na época, ele disse que pediu a mudança por motivos de saúde. Oito meses depois, em fevereiro de 2011, retornou à delegacia.

INSATISFAÇÃO

“EU CANSEI, ESTOU DE LUTO TODOS OS DIAS”

Fabiano Contarato
Delegado de Trânsito

/// Dizendo-se cansado e insatisfeito por ver que seu trabalho à frente da Delegacia de Trânsito não obtinha os resultados desejados por impedimentos de burocracia e, muitas vezes, por proteção aos que têm maior poder aquisitivo, Fabiano Contarato conta que não quer mais se expor e absorver a carga das famílias das vítimas de trânsito e diz que já deu sua parcela de contribuição:

Por que decidiu deixar a delegacia?

Há muito tempo venho insatisfeito, tendo em vista que o poder público está banalizando a vida humana. As blitzes reduziram,

falham na educação de trânsito que deveria estar nas escolas e há falhas na legislação que favorecem quem tem poder aquisitivo. E o Espírito Santo é o segundo Estado em violência de trânsito.

O senhor está cansado da impunidade?

Todo dia eu recebo uma carga emocional grande, porque sempre tem alguém que perdeu um marido, um irmão, um filho, questionando por que o motorista culpado não está preso, por que não perdeu a Carteira Nacional de Habilitação. Eu cansei. Estou de luto todos os dias. Não estou aqui para ficar me expondo e absorvendo a carga dessas famílias. Estou colocando minha cara para bater e lidando com a morte todo dia. E, para o poder público, está tudo bem.

As situações com o

“Há muito tempo venho insatisfeito, tendo em vista que o poder público está banalizando a vida humana”

Detran e o Cetran foram o estopim?

Sim, foram a gota d'água. Nunca vi o Estado negar informação para o próprio Estado, como aconteceu no caso com o Detran. A lista de pessoas com CNH suspensa deveria ser pública, porque dirigir não é um direito, é uma concessão. De outro lado teve essa decisão absurda do órgão máximo de trânsito (Cetran) cancelando auto de motorista bêbado que não quis fazer o bafômetro.

O senhor já estava de licença pouco antes de anunciar a decisão. Já era para repensar o cargo?

A licença já era no sentido de repensar, sim, porque essa situação do pedido que fiz ao Detran no ano passado e só recebi a resposta há duas semanas foi inconcebível.

O que vai fazer agora?

Adoro Direito Penal. Nessa etapa da minha vida cresci muito como cidadão. Entendo que já dei minha contribuição. Tenho certeza que a outra delegada de trânsito (Claudia Demattê) é competente e fará um brilhante trabalho. Agora o secretário de Segurança e o chefe de polícia vão ver para onde me mandar. Espero que me coloquem em um lugar em que eu sirva com a mesma dedicação.

REMOÇÃO

“NÃO POSSO IGNORAR CRIMES PRATICADOS”

Trecho do post do Facebook de Contarato

/// “Obrigado a todos pelo apoio incondicional durante minha trajetória profissional. Durante todo o período em que estive à frente da Delegacia de Delitos de Trânsito, sempre observei os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. (...) Eu sou uma pessoa de ação, me oponho às injustiças e aos erros seja de quem for, e continuarei cobrando do Poder Público que cumpra o seu dever em preservar o principal bem jurídico, que é a vida. Não posso ignorar os crimes praticados por qualquer cidadão, mesmo que ele seja ele de alto cargo ou poder aquisitivo. (...) Diante de todo exposto, (...) solicito minha REMOÇÃO imediata da Delegacia de Delitos de Trânsito, o que faço em caráter IRREVOGÁVEL e IRRETRATÁVEL”.

DEU NO FACEBOOK

Cacau Souza: “É uma pena, com o senhor na direção da delegacia de trânsito a gente se sentia um pouco mais seguro. Mas fica difícil mesmo lutar contra o poder dos poderosos. Parabéns pelo belo trabalho desenvolvido nos úl-

timos anos a frente à delegacia de trânsito”

Luciana Meneguelli Wolffgramm: “É uma pena! Mas entendo que se “matar” de trabalhar pra colocar ordem nas coisas e os órgãos res-

ponsáveis não punirem adequadamente os infratores na forma da lei é também é revoltante”

Edmilson Carlos Vidal: “A alternância em função pública é normal. O conhe-

ceremos somente através dessa delegacia, mas sabemos da sua capacidade e será muito bom vê-lo à frente de outra. Não dá pra remar contra a maré vivendo em um país que é culturalmente corrupto!”



SAÍDA DE DELEGADO

Polêmicas antes do pedido de remoção

Delegado ficou insatisfeito com decisões do Detran e do Conselho Estadual de Trânsito

▄ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Nas últimas semanas, o delegado de trânsito Fabiano Contarato envolveu-se em duas polêmicas com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e o Conselho Estadual de Trânsito (Cetran) que foram manchete do jornal A GAZETA.

O conflito com o Detran aconteceu porque o delegado pediu ao diretor geral do órgão, Carlos Lopes, a lista dos motoristas que tiveram a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) suspensa ou cassada e não devolveram o documento.

A requisição foi feita no

fim do ano passado, mas a resposta só chegou às mãos de Contarato há cerca de duas semanas.

O Detran afirmou que a recusa na entrega da lista foi porque isso violaria a intimidade dessas pessoas. Além disso, a assessoria jurídica do órgão estadual defende que para ter acesso a essas informações o delegado deveria ter indicado em seu pedido que estava fazendo alguma investigação, o que não ocorreu.

LEI

A polêmica com o Cetran foi por conta de um novo entendimento do artigo 277 do Código de Trânsito. Até então, para todos os órgãos de gestão e fiscalização de trânsito do Estado, motoristas que re-

cusavam-se a fazer o bafômetro eram autuados, como prevê o terceiro parágrafo do artigo.

Mas, de acordo com a interpretação recente emitida pelo Cetran, isso só deve acontecer caso o condutor apresente pelo menos dois sinais de embriaguez descritos pelos policiais, baseando-se no segundo parágrafo do artigo 277, que diz que esses sintomas também podem ser indicados nos autos.

Esse entendimento foi emitido após uma Junta Administrativa de Recurso de Infração fazer uma consulta ao Conselho sobre o recurso de um motorista que negou-se a fazer o teste e alegava que nos autos não constavam sinais de embriaguez.



As duas notícias envolvendo Contarato foram manchetes de A GAZETA

Detran e Cetran não se pronunciam sobre decisão

▄ Procurado pela reportagem, o Detran informou que não iria se pronunciar sobre o caso. Já o presidente do Cetran, Marcos Celante, limitou-se a dizer que não cabia ao conselho comentar, uma vez que essa é “uma decisão

pessoal do delegado e que as determinações do Cetran são na esfera administrativa, não na criminal que é a que compete a ele”. Por meio de nota, o secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, e o delegado-chefe da

Polícia Civil, Joel Lyrio, declararam que não receberam nenhum pedido de transferência de Contarato. “Enviei o pedido aos dois nesta terça (ontem) pela manhã. A burocracia e a demora é problema deles”, diz Contarato.

REPRODUÇÃO

